

# **EDUCAÇÃO E GÊNERO: UMA ABORDAGEM SOBRE MENINOS E MENINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MORAIS, Elyziane Rhaquel Araújo  
UNINTER

DUARTE, Livia Maria Serafim  
FIP

A escola é perpassada por questões de gênero e que fazem parte do seu cotidiano. Este espaço orienta e reforça diferentes habilidades para meninos e meninas e isso ocorre de forma sutil, pois são ensinados comportamentos, hábitos, que fazem parte da experiência escolar. O presente trabalho apresenta como temática as questões de gênero na perspectiva da infância, em que nos propomos discutir sobre os papéis masculinos e femininos, a partir do olhar centrado em crianças de uma creche municipal em Campina Grande-PB. O objetivo deste trabalho é analisar como se constroem as relações de gênero na escola, investigando a influência dos padrões sociais familiares na infância, sobre os modos de ser menino e menina no espaço escolar. Enfatizamos que as questões de gênero estão presentes na escola a partir de ações que fazem parte das práticas educacionais diferenciadas para meninos e meninas. Na discussões empreendidas neste trabalho dialogamos com teóricos tais como: BIAGIO (2005), BOURDIEU (2010), FINCO (2007) e LOURO (2010). Desta forma, no espaço escolar podemos propor desafios às crianças, possibilitando a socialização e a vivência com as diferenças, na construção de suas identidades. Construindo assim, um novo olhar sobre as relações de gênero na escola.

Palavras-chave: Gênero. Infância. Educação infantil. Creche.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo fornece a análise de minha experiência na prática docente na aplicação do projeto de atuação docente, intitulado **Educação e gênero: uma abordagem sobre meninos e meninas na educação infantil**, realizado em uma creche municipal, na cidade de Campina Grande –PB.

O referido projeto adentrou nas questões de gênero e suas perspectivas acerca dos papéis masculinos e femininos, por parte das crianças da Creche Municipal.

Essa temática foi de extrema importância para se trabalhar na escola, pois é necessário compreender como as questões de gênero e estereótipos são trabalhados, se levando em conta os padrões familiares nas construções educacionais na infância e os valores, conceitos e padrões construídos na sociedade.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar, como se constroem as relações de gênero, investigando a influência dos padrões sociais familiares na infância. Seguidos de objetivos como investigar junto às crianças envolvidas no estágio docente, os papéis considerados masculinos e femininos, através das atividades lúdicas e de leituras, proporcionar atividades de desenhos, para identificar posturas do mundo sexista ou não e registrar padrões de gênero recorrentes presentes nos valores das crianças.

## 2. GÊNERO E EDUCAÇÃO NA CRECHE

Este trabalho tem como objetivo principal analisar, como se constroem as relações de gênero entre as crianças, investigando a influência dos padrões sociais familiares na infância.

Sendo assim, gênero é um conceito que identifica as diferenças entre homens e mulheres nas relações sociais em distintas sociedades e culturas. Quando se fala em igualdade de gênero nos referimos às relações sociais entre homens e mulheres onde exista igualdade de direitos, oportunidades, respeito às diferenças, entre outros. Já o preconceito de gênero ou sexismo é uma atitude em que mulheres ou homens diminuem ou excluem o seu oposto, sem respeitá-lo enquanto ser humano.

Segundo Scott apud Finco (2007):

Gênero pode ser compreendido como um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre as várias formas de interação humana.

O conceito de gênero nos faz conhecer mais sobre as relações entre homens e mulheres, compreendendo esses indivíduos na sociedade, nas relações culturais.

As desigualdades vividas no cotidiano da sociedade, no que se refere às relações de gênero, não se definiram apenas a partir do econômico, mas, conjuntamente a partir das relações culturais e sociais, formando daí as "representações sociais" sobre as funções masculinas e femininas e em decorrência sobre o que é apropriado para meninos e meninas dentro dos variados espaços de convivência, ou seja: família, igreja, creche, escola, enfim, na vida em sociedade.

As questões de gênero estão presentes na creche com relação às práticas educacionais no que diz respeito à educação dos filhos e filhas de mulheres trabalhadoras.

Nas creches e pré-escolas brasileiras, é exercido um poder sobre os corpos e sobre as brincadeiras das crianças, onde as diferenças femininas e masculinas são colocadas de forma sutil, nos corpos de meninos e meninas.

É partindo do princípio da importância histórico - cultural para o desenvolvimento humano que se delineará na pesquisa a qual busca desmistificar atitudes discriminatórias no espaço escolar que referendam a dominação masculina (BOURDIEU, 2002) que pode influenciar diretamente na educação das crianças.

Sabendo que o cuidado e a educação são indissociáveis na educação infantil, concluímos que o cuidado com o corpo é uma necessidade que todas as crianças têm para serem educadas. Assim é importante lembrar como pequenos gestos e práticas de comportamento, hábitos e características de meninos e meninas são reforçados sutilmente no cotidiano da educação infantil, ou seja, meninos e meninas desenvolvem características masculinas e femininas para atender as expectativas dos adultos que esperam que isto aconteça.

O estereótipo de gênero é uma forma dura que reproduz figuras e comportamentos que

segregam os indivíduos, como exemplo: menino não chora, meninas são choronas.

As questões de gênero permeiam toda a sociedade de diferentes maneiras e formas, mas o foco central deste projeto é a escola- a creche-, pois a escola tem importante papel na libertação de seus alunos de comportamento estereotipados encontrados na escola em relação aos papéis sexuais. Esse preconceito afeta meninos e meninas e se for diminuído e sanado ajudara no desenvolvimento de todos e todas, pois um ambiente livre do sexismo oferece melhores condições de desenvolvimento infantil.

Este trabalho manteve seu foco na investigação de gênero em uma turma de Pré I da Educação Infantil da Creche Municipal citada, onde busquei investigar posições e atitudes sexistas ou críticas nas atitudes e ações de professoras, meninos e meninas na escola.

Segundo Louro (2010, p.58):

A escola delimita espaços. Servindo de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode ( ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informar o “lugar” dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Através de seus quadros... aponta aqueles/as que deverão ser modelos e permite, também, que os sujeitos se reconheçam(ou não) nesses modelos. *É a forma de instituir um padrão estereotipado de meninos e meninas reproduzindo desigualdades de gênero.(grifo nosso)*

Na Educação Infantil o cuidado e a educação dos corpos são fundamentais para meninos e meninas e os brinquedos são instrumentos que constroem as identidades infantis, reproduzindo e produzindo comportamentos sexistas ou não. As questões de gênero são gravadas em meninos e meninas de acordo com as expectativas da sociedade, dos adultos, dos familiares, dos pais e mães sobre o que é ser menino e menina.

A escola ensina conceitos, que se direcionam para certas condutas e comportamentos, distintos por sexo, que são apreendidas como se fossem naturais. Mudar essa prática é uma maneira de ensinar de forma crítica e não sexista.

Sendo assim trabalhamos com a livre escolha dos brinquedos, onde podemos observar durante as brincadeiras espontâneas como se dá o processo de escolha de brinquedos ditos de meninos e meninas e quanto às relações sexistas já estão impregnadas nas crianças.

Trabalhamos também brincadeiras aplicadas onde dei diretrizes para eles e elas seguirem. Observamos durante a aplicação do projeto quais os valores que as crianças trazem da família

através de conversas informais com as crianças e observei como elas aceitavam a contação histórias infantis não-sexistas e também uma análise dos desenhos das crianças.

È sabido que a escola reforça e orienta habilidades para meninos e para meninas passando expectativas de desempenho intelectual, comportamentos e práticas adequadas para cada sexo, dando recompensas para cada atitude correta tomada. A diferença da educação de meninas e meninos esta na forma singela em que os/as professores/as interagem com os/as alunos/as.

Assim é preciso dizer que “...algumas marcas, práticas corporais, e delineações de gênero na infância...somente se tornam marcas mediante práticas educativas, processos discursivos e culturais.” (LOURO, 2002, apud FINCO,2007)

Com os resultados é possível apontar propostas de equidade de gênero na formação docente, num claro processo de intervenção por uma educação não sexista.

A forma como os ambientes de educação infantil lidam com as questões de gênero pode contribuir para que as crianças se tornem seres completos e/ou para limitar suas iniciativas e suas aspirações. As atitudes sexistas inibem as manifestações das crianças como também sua criatividade. Contudo é nos espaços educativos que se encontra o ambiente propício para essas construções ou não. Assim para Finco:

...tenham consciência do potencial que o ambiente coletivo de educação tem para possibilitar a convivência entre a diversidade e repense desse modo, suas práticas educativas. A discussão das questões de gênero na educação infantil se traduz na possibilidade de uma educação mais igualitária, que respeite a criança na construção de sua identidade e que favoreça, desde as primeiras relações, a constituição de pessoas sem práticas sexistas. Demandam a incorporação de práticas educativas que introduzam conscientemente, como estratégia de socialização a meta de igualdade de gênero (FINCO, 2008, p. 2).

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho foi feito em uma Creche Municipal em Campina Grande-PB na turma do Pré-I no período de seis meses, no turno da tarde, sendo utilizados os seguintes recursos: livros de literatura infantil ( Nem tão rosa, Nem tão azul; Bibi brinca com meninos; Diversidade; Menina também gosta de rosa e menino também gosta de azul); recortes de revistas para trabalhar atividades referentes a figura masculina e feminina; Brinquedos para observar a livre escolha dos brinquedos e incentivar brinquedos e brincadeiras não-sexistas; Músicas que trabalhem o corpo e cantigas de roda(paródia), caderno de registro para registrar as observações, intervenções e planos de aula e máquina fotográfica para registrar o momento.

As estratégias utilizadas durante a realização do projeto foram:

- Aplicação de atividades de leituras de literatura infantil de gênero com as crianças;
- Análise dos desenhos das crianças com as temáticas sobre gênero;
- Apresentação de brinquedos para exploração das crianças;
- Análise das escolhas lúdicas realizadas pelas crianças;
- Discussão sobre as leituras feitas;
- Reconto de história;
- Trabalho com cantigas de roda;
- Trabalho sobre o corpo: fazendo sua ato- imagem e pintado as partes do corpo.
- 

Assim, para iniciar nosso percurso, foi feita a observação do ambiente escolar e do cotidiano na escola dos alunos e alunas.. Em seguida, fizemos entrevistas com as professoras da turma e algumas mães, logo depois começamos a aplicar o projeto na escola.

Os dados coletados nas entrevistas, também como a vivência no cotidiano escolar serviram de base para buscarmos levantar informações sobre os fatores que levam essas a práticas sexistas ou não.

Nossa pesquisa foi aprofundada, fez-se necessário recolher uma grande quantidade de dados da vida pessoal das mães, pois a transformação ocorre na “palavra, no trabalho, na ação reflexão” (FREIRE, 2004,p.78)

Proporcionando as informações acerca do entendimento das professoras sobre as relações sexistas e os papéis femininos e masculinos imposto na escola, e que elas mesmas

reproduzem, quando separam atividades para meninos e meninas e rotulam atitudes como “coisa de menino e coisa de menina”. Foi neste diálogo com as existências que demos sentido à nossa pesquisa e fizemos a ponte com o mundo social:

[...] não existe uma única interpretação ou, dentre as alternativas, nenhuma garantia de que a interpretação escolhida é mais verdadeira que as demais. A escolha é regida, sem dúvida, por opções teóricas [explícitas ou não] que antecedem e mesmo determinam as interpretações. Já a validade pertence à esfera da intersubjetividade; não na busca do consenso acalentador, mas na busca constante da contradição criativa (SPINK, 1994, p.142).

### **3. RESULTADOS: DESMISTIFICANDO PRÁTICAS SEXISTAS**

A discussão das questões de gênero na educação infantil se mostra na possibilidade de uma educação mais igualitária, que respeite a criança na construção de sua identidade e que favoreça, desde suas relações, a constituição do sujeito social sem práticas sexistas.

Pois, de acordo com Faria e Nobre (2003), o sexismo afeta o crescimento de meninos e meninas, inibindo muitas manifestações na infância e impedindo que se tornem seres completos. As formas como meninos e meninas estão sendo educados pode contribuir para se tornarem mais completos e ou para limitar suas iniciativas e suas aspirações.

È mister dizer o preconceito as vezes já vem enraizado desde a infância e as pessoas não enxergam que estão reproduzindo esses preconceitos na sociedade. As professoras passam esses conceitos de formação e dominação do feminino e masculino e não percebem que estão reproduzindo tal preconceitos, no momento em que falam que a menina é inquieta e parece mais ser um menino, quando diz que o menino que brinca de boneca parece uma menina.

No trabalho com a corporeidade de meninos e meninas através da dança trabalhamos e identificamos as partes do corpo através do movimento, onde podemos conversar sobre as diferenças entre homens e mulheres( anatômicas).

Trabalhamos a literatura infantil sobre gênero para alcançar o objetivo por nós proposto. Em roda fizemos a leitura do livro infantil “ Nem tão rosa, nem tão azul- Ser menino e ser menina” que mostrava várias situações que são consideradas de homens e mulheres , meninos e meninas e começamos a questionar essas situações com as crianças.

Dividimos a turma em dois grupos mistos e entregamos bonecos, que representavam um menino e uma menina, sem roupa a cada um, entregamos roupas de bebe a cada grupo e lhes demos a seguinte tarefa, um grupo deveria vestir um boneco de menino e uma de menina. As crianças escolhiam as roupas para a menina e o menino através das cores, rosa para meninas e azul para meninos, um menino ao pegar uma blusa azul para a menina indagou: a – “isso não é blusa de menina” em relação a uma blusa de time de futebol.

Percebe-se então que:

...as crianças acabam reproduzindo aquilo que ouvem ou vêem em relação às concepções de gênero (...). Elas aprendem desde cedo, por exemplo, que rosa é cor de menina e azul é cor de menino. Daí acontece muitas vezes, do menino não querer pintar com lápis de cor de rosa porque isso é coisa de menina. E se ele quer brincar na casinha com as bonecas ou com as panelinhas as próprias meninas se sentem incomodadas. (BIAGIO, 2005, p. 34).

Em relação à escolha livre dos brinquedos podemos notar, que no momento em que receberam os brinquedos, as crianças divididas em dois grupos mistos, os meninos pegavam brinquedos considerados para meninos e as meninas pegavam brinquedos considerados para meninas.

Percebemos com um certo tempo que os meninos estavam brincando com as bonecas e as meninas pegando os outros brinquedos. Mesmo sendo da forma mais sutil meninos e meninas se colocam barreiras estereotipadas em relação aos brinquedos de tanto serem moldados a escolher os brinquedos certos para meninos e meninas

O brinquedo é um elemento cultural na sociedade carregado de simbologias, pois representa o que cada sociedade pensa que é certo para meninos e meninas.

Outro aspecto percebido foi em questão a sexualidade, onde algumas meninas pegaram um boneco e uma boneca tiraram as roupas deles, e simularam que o boneco e a boneca se beijavam. A busca pela sexualidade desde cedo nas crianças é uma atividade normal, que é feita naturalmente, mas que muitas vezes os professores/as não estão preparados para lidar com isso.

Cabe a educadores/as desmistificar visões preconceituosas e estereotipadas sobre a sexualidade em si mesmos e nas suas crianças, pois a sexualidade “está presente e faz parte de nossa vida” ( FELIPE, 2001, p.61).

É relevante relatar que no momento da música as crianças queriam dançar ao assistir a música e as professoras que observavam a atividade impediram as crianças de dançar mandando-as sentar mais uma vez.

O poder sobre os corpos é algo recorrente nas práticas pedagógicas. Em várias creches e pré-escolas é recorrente essa prática de controle dos corpos das crianças, assim eles vão moldando corpos escolarizados, moldados, assim a identidade e autenticidade da criança vai sendo destruída na creche.

Culminância do projeto com o tema “A perspectiva de gênero na infância: uma abordagem com meninos e meninas na educação infantil”, comecei a aula da seguinte forma: primeiramente, fiz a contação da história infantil “ Menino também gosta de rosa e Menina também gosta de azul”, que trata das questões de gênero em relação as cores de meninos e meninas que existem na sociedade.

Durante este trabalho podemos notar que nas creches e pré-escolas, as crianças reproduzem e transgridem as normas. As transgressões aparecem principalmente nas brincadeiras, quando as crianças ficam mais livres para produzir e criar. Já nas atividades direcionadas pelas professoras, observamos uma visão sexista na organização das rotinas e atividades.

Podemos notar nas observações e conversas informais que as professoras trazem uma cultura muito cheia de preconceitos, de atitudes sexistas que elas nem mesmo percebem e que

dificultou um pouco minha atuação na turma, pois tinha atividades que propunha as crianças que eram barradas pelas professoras como, por exemplo, dançar durante as músicas, intervir durante a contação de histórias, todos fazem ao mesmo tempo o proposto, etc.

Desde muito cedo as crianças são condicionadas a agir como menino e como menina a qual está impregnada pelos significados culturais da sociedade em que esta inserida. Os corpos são o primeiro lugar que a educação infantil educa, é o primeiro lugar onde se impõe limites sociais e psicológicos as atitudes das crianças.

A imagem da criança é, assim, o reflexo do que o adulto e a sociedade pensam de si mesmos, e isso vem a torna-se realidade no futuro próximo. Assim a sociedade vai deixando marcas nos infantes sobre masculinidades e feminilidades, e é assim que podemos notar que na educação infantil que os brinquedos fazem parte da construção de identidades, “produzindo e reproduzindo determinados comportamentos que denunciam uma fronteira entre os sexos.” (FINCO, 2007, p.100)

Através das brincadeiras coordenadas e das brincadeiras livres procurei discutir questões referentes a gênero e entender como as professoras educam essas crianças marcando seus corpos com diferenças entre meninos e meninas. Segundo LOURO apud FINCO( 2007, p.101):

É preciso focar algumas marcas, práticas corporais e delineações de gênero na infância, compreendendo que elas não preexistem nos corpos dos indivíduos para serem reconhecidas e valorizadas, mas sim que elas são produzidas, ou melhor, que elas se tornam marcas mediante práticas educativas, processos discursivos e culturais.

Assim podemos concluir que não é só em casa, na família que as crianças internalizam conceitos sexistas de gênero, a escola também reproduz e reforça essas práticas.

Como um processo de transformação, as diferenças dão origem à constituição da identidade ao longo do tempo, ou seja, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um único “eu”.

Durante o trabalho vimos que como práticas semelhantes são esperadas para meninas e meninos na educação infantil, as professoras expressam isso quando se preocupam com a menina levada e dizem que aquele comportamento corresponde a um menino, mais uma vez características físicas e comportamentos são reforçados na educação infantil para que meninas sigam um padrão: meigas, quietas, caprichosas e para que os meninos sejam: arteiros, agressivos, indisciplinados. As professoras criam expectativas diferentes para meninos e meninas, e o que foge dessa realidade é tido como “anormal” e precisa ser extinto.

A escola orienta e reforça diferentes habilidades para meninos e meninas e isso ocorre de forma sutil, pois são ensinados comportamentos e habilidades de formas distintas. Assim embora em uma mesma sala de aula as crianças recebem educação de forma diferenciada, e isso ocorre de forma velada e quase imperceptíveis como as professoras interagem com meninos e meninas.

No sentido de que os homens e as mulheres são diferentes: na estrutura corporal, no modo de pensar, de agir, um não é melhor do que o outro e nem deve ter privilégios sobre o outro. Afirma Louro (1997), “que enquanto a identidade de gênero liga-se a identificação histórica e social dos sujeitos que se reconhecem como femininos e masculinos, a identidade sexual está relacionada diretamente à maneira com que os indivíduos experenciam seus desejos corporais.”

Em meio a essas reflexões, surge o princípio de igualdade na diferença, onde as mulheres/meninas e os homens/meninos tenham as mesmas oportunidades para o desenvolvimento pessoal e social. Tendo liberdade em tomar decisões sobre a própria vida com a mesma dignidade e iguais possibilidades de pensar, sentir e agir.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que é necessário que educadores e educadoras revejam suas práticas pedagógicas para não reproduzirem preconceitos e estereótipos de gênero presentes na sociedade..

Assim é necessário compreendermos enquanto educadores infantis e seres humanos que o cuidar-educar estar presente em todas as atividades desenvolvidas na escola como, por exemplo: abrigar as crianças e ouvi-las em todos os momentos para compreender atitudes, comportamentos em determinadas situações, trabalhar sempre na perspectiva da inclusão,

evitando preconceitos e discriminação, proporcionar experiências bem sucedidas de aprendizagem para todos, entre outros.

Cabe ainda que provoquemos reflexões, discussões e a crítica da concepção de gênero, muitas vezes, pautada na desigualdade entre homens e mulheres. Partindo disso, frisar às crianças que “Toda forma de discriminação e preconceito é prejudicial as pessoas, é necessário que se priorize o respeito as diferenças e a individualidades. Desta forma, no espaço escolar podemos propor desafios às crianças, possibilitando a socialização e a vivência com as diferenças, lapidando sua identidade. Construindo assim, um novo olhar sobre as relações de gênero na escola e na sociedade.

Em suma, a educação infantil é parte importante nesse processo de igualdade de gênero. As práticas educacionais ensinam comportamentos, atitudes, condutas diferenciadas pelo sexo de forma sutil, tornando-as quase naturais, assim é necessário mudar esses hábitos que vem há muito tempo na sociedade, é preciso escutar opiniões diferenciadas para não formar corpos oprimidos e trabalhar pela ótica da igualdade, onde as crianças possam usufruir de experiências que privilegiem o prazer, as diferenças, os gostos de forma sublime.

## 5. REFERÊNCIAS

BIAGIO, Rita de. Meninas de azul, meninos de rosa. **Revista criança**. Ministério da Educação. Brasília, Set. 2005.

FELIPE, Jane. Sexualidade, Gênero e Novas Configurações Familiares: Algumas implicações para a educação infantil. IN: \_\_\_\_ **Educação Infantil: pra que te quero?**. CRAIDY, C.M., KAECHER, G.E. P. da S. Porto Alegre: Artmed, 2001. P. 61-66.

FINCO, Daniela. A educação dos corpos femininos e masculinos na educação infantil. IN: \_\_\_\_ **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes**. FARIA, A.L.G. de.(org.) São Paulo: Cortez, 2007.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: vozes, 2010.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.